

EDITORIAL

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i32p6-8>

Ana Paula Pacheco^I
Anderson Gonçalves^{II}
Maria Augusta Fonseca^{III}

O número 32 da revista *Literatura e Sociedade*, do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, dedicado ao estudo da obra de Primo Levi, traz também contribuições paralelas que ajudam a alimentar diálogos crítico-literários. Neste sentido, encontra-se uma “Entrevista” com Michel Riaudel, concedida a Raquel Machado Galvão, sobre a obra poética de Ana Cristina Cesar em diálogo com percursos da criação e posições teóricas.

Os estudos voltados para a compreensão da obra Levi, escritor tão relevante no campo da literatura e da história social, abrem-se com uma “Apresentação” feita por Rogério Ferreira de Souza, intitulada “A urgência do Indizível”: as contribuições de Primo Levi, tendo como foco a trajetória desse escritor italiano – sobrevivente e testemunha dos campos de concentração de Auschwitz-Birkenau, no fluxo da II Grande Guerra. Seguindo essa vertente, na seção “Ensaaios”, encontram-se textos sobre o Autor homenageado e sobre sua obra, a saber: “Primo e ‘eu’”: uma montagem de risco, em que o tradutor e crítico Maurício Santana Dias explora a arte poética de Levi por uma grande variedade de textos, buscando captar na sua “montagem” facetas que compõem o universo de obsessões do escritor. Outra leitura em destaque é “Figurações de sobrevivência em Primo Levi. Diálogos com Norbert Elias”, de dupla autoria. Nela Andréa Borges Leão e Antonio Cristian Saraiva Paiva abordam modos de lidar com o trauma, incorporando nesse questionamento perturbações, choques, abalos sofridos pelo sobrevivente e modos de lidar com o problema. Em “O evento limite em Primo Levi”: uma leitura de *Os afogados e os sobreviventes*, texto assinado por Pedro Spinola Pereira Caldas, busca-se discutir o conceito de evento, com base na produção artística, explorando sob diversas perspectivas a questão do limite na relação com o outro. “A sombra dos submersos” de Anna Basevi completa o quadro de debates e problematizações; abordam-se aspectos da

^I Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

^{II} Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

^{III} Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

obra de Primo Levi, contidos em problematizações sobre a literatura de testemunho.

A secção “Rodapé”, configurada por um elenco de textos sobre o fazer literário, complementa os diálogos propostos. “Apontamentos ecocríticos sobre a peça *Mahagonny* de Bertolt Brecht”, de Klaus Eggensperger, retoma questões em torno da temática da cidade. Com “Experiências com a metrópole no romance *Adua de Igiaba Scego*”, Dionei Mathias discute um segmento do referido romance mostrando trajetórias personagens de países africanos. Outro, como “O ‘Buriti’ e os buritis”: breve estudo sobre a obra de Guimarães Rosa e a cultura e a mitologia dos povos originários das Américas, de Edinael Sanches Rocha, convoca para a discussão uma leitura estilística da referida obra. Já em “Bardos, penas e armas”: a produção literária na imprensa afro-brasileira, de Petrônio Domingues e Ruan Levy Andrade Reis, coloca-se em foco facetas do jornalismo e da vida social, por um filão pouco explorado.

Expandindo diálogos, em “Resenha”, encontra-se o texto de Cristiane Navarrete Tolomei, “A representação do espaço e do poder em Mário de Carvalho”: uma apologia da submissão, de Márcia Manir Miguel Feitosa, trazendo à baila uma obra em que o autor português problematiza questões sobre a narrativa.

Por fim, nosso agradecimento, ainda, à Cíntia Eto, que se empenhou e muito contribuiu na publicação deste número.

Comissão Editorial

Ana Paula Pacheco é professora doutora do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, onde coordena o projeto de pesquisa “Corpo e trabalho na cultura brasileira contemporânea (literatura e cinema)”. É autora dos livros *Lugar do mito – narrativa e processo social nas Primeiras estórias* de Guimarães Rosa (2006), *A casa deles* (contos, 2009) e *Ponha-se no seu lugar!* (novela, 2020), além de vários ensaios. Entre eles: “O fogo de palha de 68”: o ponto de vista da montagem em *No intenso agora*, de João Moreira Salles, na revista *Significação* (2020), “O intelectual de classe média”, no livro *Antonio Candido 100 anos* (2018), “Grande sertão a partir de ‘A terceira margem do rio’”, no livro *Infinitamente Rosa: 60 anos de Corpo de Baile e de Grande sertão: veredas* (2018), “Os incomodados que se mudem”: a subjetividade contemporânea de *Os inquilinos*, de Sérgio Bianchi, na revista *Novos estudos – Cebrap* (2017), “Iracema-74”: cinema, malandragem, capitalismo, na revista *Nova síntese* (Portugal, 2017), “Jagunços e homens livres pobres”: o lugar do mito no *Grande Sertão*, na revista *Novos estudos – Cebrap* (2008). Contato: anapaulapacheco@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6650-8622>

Anderson Gonçalves da Silva doutorou-se em Filosofia pela Universidade de São Paulo, com a tese *A imaginação e seus usos: a propósito da simbolização em Schelling* (2009). Atua como professor do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Traduziu *A teoria da revolução no jovem Marx*, de Michael Löwy (2012) e “A felicidade do homem antigo”, de Walter Benjamin (2001). Escreveu o capítulo “Serras da desordem, uma forma contemporânea”, do livro *Marxismo e produção simbólica: periferia e periferias* (2013). Contato: andergon@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7705-9877>

Maria Augusta Fonseca é professora livre-docente sênior do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Entre os livros publicados, estão: *Palhaço da burguesia (Serafim Ponte Grande e o universo circense)* (1979), *Oswald de Andrade. Biografia*. (1990; 2008, 2ª ed. revista e aumentada), *Por que ler Mário de Andrade*. (2013) e a tese de livre-docência: *Dois livros interessantíssimos: 1. Edição crítica (estabelecimento do texto, leitura de manuscritos, notas sobre variantes, notas filológicas, glossário) de Memórias sentimentais de João Miramar e de Serafim Ponte Grande. 2. Ensaios sobre as respectivas obras* (2006), a sair em *Obra incompleta de Oswald de Andrade* (org. de Jorge Schwartz). Entre os ensaios publicados, encontram-se: “A carta pras icamiabas”, em *Macunaíma o herói sem nenhum caráter* (1988; 1999, 2ª ed.), “Tai”: é e não é. *Cancioneiro Pau Brasil*, na revista *Literatura e Sociedade*, n. 7 – Modernismo (2003-2004), “Rebeldia e sementeira, aspectos da Semana de 22”, na revista *Remate de Males*, n. 33, dedicada à Semana de Arte Moderna (2013), “O aparente e o oculto”: Bento Santiago no país dos Manducas, em *A propósito da metáfora* (org. de Aldo de Lima) (2014), “Guimarães Rosa na constelação modernista brasileira”, em *Guimarães Rosa. Un exiliado del lenguaje común* (2017-2018), “Notas breves para temas longos. O universo feminino e a crítica de Antonio Candido”, em *Antonio Candido 100 anos* (org. de Maria Augusta Fonseca e Roberto Schwarz) (2018). Foi chefe do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada por dois mandatos, membro da Comissão de Graduação (FFLCH – USP) com dois mandatos concluídos, membro da Comissão de Pesquisa (FFLCH – USP) titular, por um mandato, membro do Conselho Deliberativo do Instituto de Estudos Brasileiros – USP, por dois mandatos. Foi coordenadora do Centro Universitário Maria Antonia, de 2010 a 2012. Estudiosa do Modernismo brasileiro, foi bolsista da FAPESP em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado e bolsista de pós-doutorado da Fundação VITAE por 2 anos e meio. Também, bolsista Pq-CNPq, de fevereiro 1995 (com intervalos) a fevereiro 2017. Contato: mabfonseca@usp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2738-9485>